

MEMORIAL DESCRITIVO

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

SALA DE DANÇA

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE TROMBUDO CENTRAL**

Endereço: **RUA IDA KRUGER, BAIRRO ESTAÇÃO, TROMBUDO CENTRAL/SC**

Data: **17 de fevereiro de 2022**

Revisão: **R00**

OBSERVAÇÕES GERAIS:

O presente memorial descritivo de procedimentos tem por objetivo estabelecer as condições técnicas mínimas a serem obedecidas na execução da obra, fixando os parâmetros mínimos a serem atendidos para materiais, serviços e equipamentos.

Todas as obras e serviços deverão ser executados rigorosamente em consonância com os projetos básicos fornecidos, com os demais projetos complementares e outros projetos e/ou detalhes a serem elaborados e/ou modificados pela **CONTRATADA**, com as prescrições contidas no presente memorial e demais memoriais específicos de projetos fornecidos e/ou a serem elaborados, com as normas técnicas da ABNT, outras normas abaixo citadas em cada caso particular ou suas sucessoras e Legislações Federal, Estadual, Municipal, vigentes e pertinentes.

Todos os materiais e serviços a serem empregados deverão satisfazer as exigências da ABNT e da Prefeitura Municipal. Junto à obra deverá ficar uma via deste Memorial Descritivo, e dos projetos devidamente aprovados pelas autoridades competentes, acompanhados por Documento de Responsabilidade Técnica (ART ou RRT) responsável pelo projeto e pela execução da obra.

DESCRIÇÃO:

Reforma de uma edificação existente para uso de Sala de Danças, e instalação de um Container para uso de Banheiros.

QUADRO DE ÁREAS

Área a Reformar:	278,69m ²
Área a Ampliar (Container):	29,74m ²
Área de varanda à reformar	235,28m ²
Área Total:	543,71m ²



SUMÁRIO

1	CANTEIRO DE OBRA.....	7
1.1	PLACA DE OBRA EM CHAPA DE AÇO GALVANIZADO	7
1.2	EXECUÇÃO DE CANTEIRO DE OBRAS.....	7
2	DEMOLIÇÕES.....	8
3	PILAR NOVO	9
3.1	ESCAVAÇÃO	9
3.2	FÔRMA.....	9
3.3	ARMADURA	9
3.4	CONCRETO	10
3.1	ALVENARIA DE TIJOLOS CERÂMICOS	11
4	FECHAMENTOS	11
5	MADEIRAMENTO COBERTURA	12
6	FORROS	13
7	TELHAMENTO.....	13
7.1	TELHA CERÂMICA TIPO FRANCESA	13
7.2	CUMEEIRAS/ESPIGÃO CERÂMICA	14
8	CALHAS E RUFOS	14
8.1	CALHA MOLDURA.....	14
8.2	CONDUTORES	14

9	REVESTIMENTO ARGAMASSADO	15
9.1	CHAPISCO	15
9.2	MASSA ÚNICA (REBOCO/EMBOÇO)	15
10	PISO CONVENCIONAL	16
10.1	TELA SOLDADA Q-61	16
10.2	PISO DE CONCRETO USINADO (FCK=25 MPA)	16
10.3	ALISAMENTO DE PISO DE CONCRETO COM ALISADORA/DESEMPENADEIRA MECÂNICA.....	16
11	PINTURA.....	16
11.1	FUNDO PREPARADOR PARA PINTURA ACRÍLICA	16
11.2	PINTURA ACRÍLICA, 2 DEMÃOS	17
11.3	RESINA ACRÍLICA IMPERMEABILIZANTE PARA TIJOLO A VISTA.....	17
11.4	PINTURA ESMALTE PARA MADEIRA, 02 DEMÃOS, SOBRE FUNDO NIVELADOR.....	17
11.5	PINTURA STAIN, 02 DEMÃOS	17
11.6	PINTURA STAIN, 02 DEMÃOS	18
12	ESQUADRIAS DE MADEIRA	18
12.1	JANELAS.....	18
12.2	PORTAS	18
12.3	ESQUADRIAS DE VIDRO TEMPERADO	19
13	ACESSÓRIOS DO PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO	19
14	REVESTIMENTO DE ACABAMENTO	19
14.1	REVESTIMENTO DA BASE DA EDIFICAÇÃO EM PEDRA, CONFORME EXISTENTE, TIPO "CABEÇA DE PEDRA"	19

15	CONTAINER	20
16	REDE HIDRÁULICA	20
17	SISTEMA DE TRATAMENTO DE ESGOTO	21
	LIMPEZA DA OBRA	22

1 CANTEIRO DE OBRA

1.1 PLACA DE OBRA EM CHAPA DE AÇO GALVANIZADO

Enquanto durar a execução das obras, instalações e serviços, a colocação e manutenção de placas visíveis e legíveis serão obrigatórias constando a identificação do programa, assim como demais responsáveis pela execução dos trabalhos.

A placa deverá ser em chapa de aço galvanizado para que possua resistência a intempéries, ser fixada em local visível, preferencialmente no acesso principal ou voltada para a via que favoreça a melhor visualização e a dimensão desta será conforme os padrões do convenio.

1.2 EXECUÇÃO DE CANTEIRO DE OBRAS

O Canteiro de obras será composto por três blocos agrupados, sendo eles:

- Depósito, com 3,00x2,00m
- Banheiro, com 1,50x2,00m
- Área para Fabricação de Formas e Dobra de Armaduras, com 5,00x2,00m

O fechamento do Depósito e Banheiro serão em tábuas de madeira, que será inferior e superior por caibros de madeira. Os caibros serão fixados em peças de madeira dispostas na vertical, cravadas no solo, com 3,00 metros de altura. Será feita uma porta com o mesmo material das paredes, dobradiças e trinco na parte frontal do depósito.

O piso será construído com caibros de madeira dispostos da maneira que fiquem os mais curtos possíveis, e serão pregadas tábuas de madeira sobre os caibros.

O pé direito (do piso até o madeiramento do telhado) terá 2,50m. A cobertura será executada com telhas de fibrocimento 4 mm sendo suportadas por estrutura de madeira com beiral de 50 cm.

Deverá ser instalado um vaso sanitário com caixa acoplada no banheiro, e suas respectivas instalações hidrossanitária.

2 DEMOLIÇÕES

Demolições porventura necessárias serão efetuadas dentro da técnica, tomando os devidos cuidados de forma a se evitarem danos terceiros. A remoção e o transporte de todo o entulho e detritos provenientes da demolição serão executados pela **CONTRATADA**, de acordo com as exigências da Municipalidade local.

O eventual aproveitamento de construções e instalações existentes para funcionamento, à guisa de Instalações Provisórias do canteiro de obras, ficará a critério da fiscalização, desde que respeitadas às especificações estabelecidas em cada caso e verificando que ditas construções e instalações não interferem com o plano de construção, principalmente com relação à locação.

Os serviços de demolição deverão ser inicializados pelas partes superiores da edificação. As partes removidas deverão ser previamente molhadas para evitar poeira em excesso durante o processo de demolição. Os materiais provenientes da demolição, independentemente de serem reaproveitáveis ou não, serão convenientemente removidos para os locais indicados pela **FISCALIZAÇÃO**. A demolição manual será executada progressivamente, utilizando ferramentas portáteis, motorizadas ou manuais.

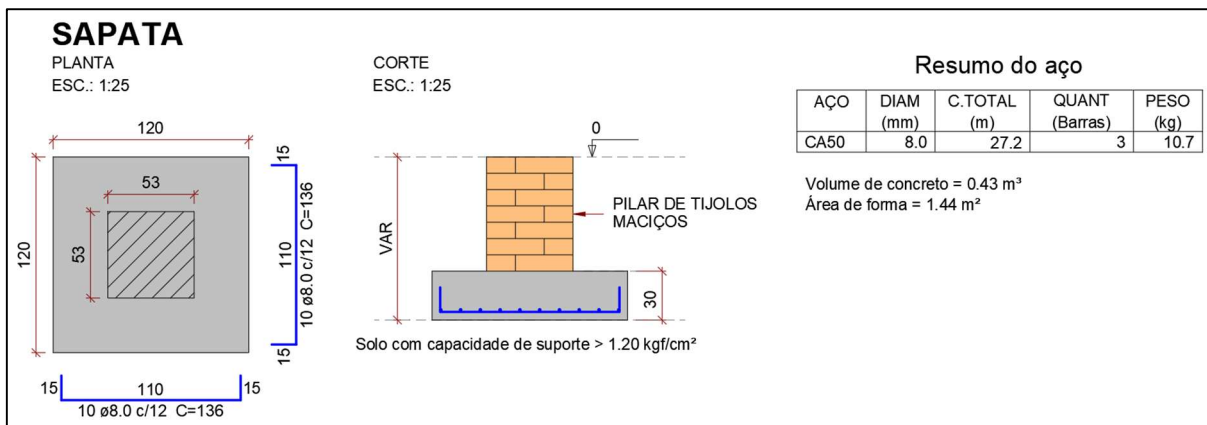
Os serviços serão aceitos após a efetiva demolição definida no projeto e a posterior remoção da totalidade dos entulhos resultantes.

Se, por ventura, ao executar o serviço forem encontrados elementos de estrutura deverá ser chamado a **FISCALIZAÇÃO** e verificada a possibilidade de derrubar tal elemento. Note-se que isto somente poderá acontecer com elementos estruturais simples, que apenas fazem amarração de paredes, ou verga de portas. Os elementos estruturais da edificação que representam a sustentação desta, **NÃO PODERÃO TER SUAS SEÇÕES REDUZIDAS, NEM MESMO DANIFICADOS.**

No caso de retirada de esquadrias, deverão ser retiradas cuidadosamente, quebrando-se a alvenaria em volta com a ajuda de um ponteiro, e depois transportadas e armazenadas em local apropriado. Deverá ser dada atenção para não as danificar.

3 PILAR NOVO

Execução de fundação para pilar de tijolo maciço, conforme detalhe abaixo:



3.1 ESCAVAÇÃO

A execução deste serviço deverá ser realizada com o uso de pá, picareta e ponteira, ou seja, Escavação **MANUAL**.

Os locais escavados deverão ficar livres de água, qualquer que seja a sua origem (chuva, vazamento de lençol freático, etc.), devendo para isso ser providenciada a sua drenagem através de esgotamento, para não prejudicar os serviços, ou causar danos à obra.

O fundo das valas deverá ser perfeitamente regularizado e apiloado, para melhor assentamento infraestruturas.

3.2 FÔRMA

Os materiais de execução das formas serão **Tábuas de Madeira Serrada**, brutas do tipo “pinus”.

As tábuas devem ser colocadas com lado do cerne para o interior das fôrmas. As juntas entre as tábuas devem ser bem fechadas, para impedir o vazamento da nata de cimento. As superfícies que ficarão em contato com o concreto serão limpas, livres de incrustações de nata ou outros materiais estranhos.

3.3 ARMADURA

As armaduras constituídas por vergalhões de aço de tipo e bitolas especificadas no **Projeto Estrutural** deverão obedecer às especificações da NBR 7480.

As barras de aço deverão ser convenientemente limpas de qualquer substância prejudicial à aderência, retirando-se as camadas eventualmente destacadas por oxidação.

CORTE E DOBRA:

O corte das barras deverá ser conforme o comprimento das barras indicado nos detalhamentos do **Projeto Estrutural**.

O dobramento das barras, inclusive para ganchos, deverá ser feito com raios de curvatura conforme NBR 6118. Na tabela abaixo está indicado o Pino de Dobramento para executar as dobras.

Aço	Ø (mm)	Ø (pol)	Pino (cm)
CA-50	8.0	5/16	4

ARMAÇÃO:

Após as barras dobradas, deverão ser armadas. Todas as barras deverão ser amarradas com Arame Recozido.

Antes do lançamento do concreto, deverá ser conferido pelo **ENGENHEIRO EXECUTOR**.

COBRIMENTO:

Deverá ser garantido o cobrimento mínimo de **5cm**.

Para garantia do cobrimento mínimo, serão utilizadas **Pastilhas de Concreto** com espessuras iguais ao cobrimento previsto e com resistência igual ou superior a do concreto das peças as quais serão incorporadas (serão providas de arames para fixação nas armaduras).

As pastilhas poderão ser substituídas por Espaçadores Plásticos, mas é recomendado as Pastilhas de Concreto.

3.4 CONCRETO

O Concreto a ser utilizado deverá ser **Misturado no local, com Betoneira** deverão atender a Resistência a Compressão de 25 MPa e Fator A/C < 0,6.

ADENSAMENTO:

O adensamento do concreto deverá ser realizado com a utilização de **Vibrador de Imersão (indispensável)**. Deverão ser evitados os contatos prolongados dos vibradores junto às formas e armaduras.

3.1 ALVENARIA DE TIJOLOS CERÂMICOS

Deverá ser utilizado Tijolo cerâmico Maciço, com dimensões de 5x10x20.
Demais especificações, conforme item 4.

4 FECHAMENTOS

Deverão ser executadas paredes de alvenaria de tijolos cerâmicos com certificação do INMETRO, assentados com amarração, para fechamento dos ambientes de acordo com projeto de arquitetura. As fiadas deverão ser perfeitamente alinhadas, niveladas e aprumadas.

DIMENSÕES DOS TIJOLOS CONFORME ESPESSURA:

A espessura das paredes especificadas no projeto arquitetônico refere-se a paredes acabadas.

Paredes 15cm: Tijolo 9 Furos 11,5x19x24cm

PROCEDIMENTO EXECUTIVO

- Executar a marcação da modulação da alvenaria, assentando-se os blocos dos cantos e em seguida, fazer a marcação da primeira fiada com blocos assentados sobre uma camada de argamassa previamente estendida, alinhados pelo seu comprimento;
- Atenção à construção dos cantos, que deve ser efetuada verificando-se o nivelamento, perpendicularidade, prumo e espessura das juntas, porque eles servirão como gabarito para a construção em si;
- Esticar uma linha que servirá como guia, garantindo o prumo e horizontalidade da fiada;
- Verificar o prumo de cada bloco assentado;
- As juntas entre os blocos devem estar completamente cheias com espessura de 10mm;
- As juntas verticais não devem coincidir entre as fiadas contínuas, de modo a garantir a armação dos blocos.

ATENÇÃO: As alvenarias deverão ser executadas após a conclusão da infra e supra estrutura. Nunca executar simultaneamente com a estrutura.

TIJOLOS FURADOS

Serão de barro cozido, com ranhuras nas faces. Devem ser bem cozidos, com taxa de absorção de umidade máxima de 20% com taxa de compressão de 14Kg/cm², de acordo com NBR 7171 da ABNT. Deverão ainda apresentar coloração uniforme, sem manchas, sem empenamentos ou bordas salientes, e sem cantos quebrados ou rachaduras.

A ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO

O assentamento dos tijolos será feito com argamassa de cimento, areia e aditivo químico. As superfícies de concreto que tiverem contato com alvenaria serão previamente chapiscadas com argamassa de cimento e areia grossa no traço 1:3.

Os tijolos devem ser abundantemente molhados antes de sua colocação. As juntas terão 10 mm de espessura máxima e serão alisadas com ponta de colher. As fiadas serão perfeitamente alinhadas e aprumadas.

5 MADEIRAMENTO COBERTURA

Será executada estrutura de madeira para cobertura, considerando cortes, montagem, contraventamentos, fixação de tesouras ou pontaletes, terças, caibros, ripas e testeiras.

PROCEDIMENTO EXECUTIVO DAS TESOURAS

- Realizar os cortes se atentando aos entalhes para encaixe das peças;
- Os encaixes nas pernas devem ser feitos por entalhes, chamados sambladuras, com dentes simples ou dentes duplos em caso de afastamento. Outros encaixes podem ser feitos com estribos, cobre-juntas de madeira e cantoneiras metálicas nas extremidades e partes centrais da tesoura.
- Ligações de peças sujeitas a esforços de tração devem ser efetuadas com o auxílio de cobre-juntas metálicos, fixados com parafusos.
- Rebater as cabeças de todos os pregos, de forma a não causar ferimentos nos montadores do telhado ou em futuras operações de manutenção;
- Conferir inclinação, conforme projeto arquitetônico, e posicionamento das peças;
- Ancorar o frechal sobre a alvenaria;
- Fixar cada tesoura sobre os frechais, com parafusos cabeça chata com fenda;

6 FORROS

Será utilizado forro de madeira PINUS com tratamento de imunização e garantia de 15 anos, composto por tábuas de 10cm de largura com friso macho/fêmea em todas as áreas cobertas, conforme indicado no projeto arquitetônico.

7 TELHAMENTO

7.1 TELHA CERÂMICA TIPO FRANCESA

Toda a cobertura da edificação será em Telha Cerâmica tipo Francesa, Esmaltada, em cor a ser definida pela FISCALIZAÇÃO.

Na execução dos serviços os trabalhadores deverão estar munidos dos EPI's necessários, sendo que os cintos de segurança trava-quedas deverão estar acoplados, através de cordas, a caibros, terças ou ganchos vinculados à estrutura (nunca a ripas, que poderão romper-se ou despregar-se com relativa facilidade).

Em cada pilha de telhas disposta sobre o madeiramento não devem ser acumuladas mais do que sete ou oito telhas; os montadores deverão caminhar sobre tábuas apoiadas em caibros ou terças, sendo as tábuas providas de dispositivos que impeçam seu escorregamento.

A colocação deve ser feita por fiadas, iniciando pelo beiral até a cumeeira, e simultaneamente em águas opostas; a largura do beiral deve ser ajustada para que se atenda ao distanciamento máximo entre as extremidades das telhas na linha de cumeeira; para se manter a declividade especificada para o telhado, as telhas nas linhas dos beirais devem ser apoiadas sobre ripas duplas, ou ripões com altura equivalente à espessura de duas ripas.

No caso de beirais sem a proteção de forros, as primeiras fiadas devem ser amarradas às ripas com arame recozido galvanizado.

Na colocação das telhas, manter sobreposição longitudinal de no mínimo 10cm;

Telhas e peças complementares com fissuras, empenamentos e outros defeitos acima dos tolerados pela respectiva normalização devem ser descartadas.

Nas posições de águas furtadas (rincões), espigões e eventualmente cumeeiras as telhas devem ser adequadamente recortadas (utilização de disco diamantado ou dispositivos equivalentes), de forma que o afastamento entre as peças não supere 5cm.

7.2 CUMEEIRAS/ESPIGÃO CERÂMICA

As peças cumeeira devem ser montadas no sentido contrário aos ventos dominantes no local da obra, ou seja, peças a barlavento recobrem peças a sotavento.

Dispor as peças da cumeeira, espigão e eventual empena de forma que o recobrimento entre a peça cumeeira e as telhas adjacentes seja de no mínimo 50mm; o recobrimento longitudinal entre as peças sucessivas deve ser de no mínimo 70mm.

Emboçar as peças cumeeira com argamassa mista de cimento, cal hidratada e areia após limpeza e ligeiro umedecimento das peças cumeeira e telhas adjacentes (aspersão de água com broxa), sendo que a argamassa deverá resultar totalmente recoberta pelas peças cumeeira.

8 CALHAS E RUFOS

8.1 CALHA MOLDURA

As calhas serão metálicas, em Chapa 24 (e=0,65mm) na cor Natural.

As calhas deverão ser devidamente fixadas e instaladas, com declividade mínima de 0,5% para os pontos de descidas pluviais.

No caso de emendas, deverá promover a união das peças mediante fixação com rebites de repuxo e soldagem com filete contínuo, após conveniente limpeza / aplicação de fluxo nas chapas a serem unidas.

Fixar as peças na estrutura de madeira do telhado por meio de pregos de aço inox regularmente espaçados, rejuntando a cabeça dos pregos com selante a base de poliuretano;

O dimensionamento das calhas é de responsabilidade do FABRICANTE e CONTRATADA.

8.2 CONDUTORES

Os condutores deverão ser dispostos conforme projeto arquitetônico, com o mesmo material adotado para as calhas.

O dimensionamento das calhas é de responsabilidade do FABRICANTE e CONTRATADA.

Demais informações, conforme item 7.1.

9 REVESTIMENTO ARGAMASSADO

OBSERVAÇÃO: Toda parte de instalação hidráulica e elétrica interna nas paredes já deverão ter sido realizadas antes do início dos serviços de REVESTIMENTO.

9.1 CHAPISCO

Todas as paredes indicadas em projeto, receberão chapisco, traço 1:3 (cimento e areia), espessura 0,5cm. Para aplicação do chapisco, a base deverá estar limpa, livre de pó, graxas, óleos, eflorescências, materiais soltos, ou quaisquer produtos que venham prejudicar a aderência. Quando a base apresentar elevada absorção, molhar antes da aplicação.

A aplicação do Chapisco deverá ser realizada através de aspersão vigorosa da argamassa, continuamente sobre toda área da base que receberá a Massa Única.

9.2 MASSA ÚNICA (REBOCO/EMBOÇO)

A massa única será constituída por uma camada única de argamassa, sarrafeada com régua e alisado com desempenadeira de madeira e posteriormente alisada com feltro ou borracha esponjosa.

As areias utilizadas nas argamassas deverão apresentar uma granulometria fina uniforme. Deverão ser utilizadas areias finas com o objetivo de se obter boas características do acabamento.

As superfícies que receberão a massa única devem estar firmes e isentas de qualquer substância que impeça a completa aderência da argamassa. Antes de iniciar a aplicação, deve-se umedecer a superfície para que ocorra perfeita aderência.

Toda argamassa que apresentar vestígios de endurecimento deverá ser rejeitada para aplicação. É preciso serem previamente executadas faixas-mestras, de forma a garantir o desempenho perfeito do emboço (aprumado e plano).

A espessura da massa única será **1,50cm**.

Os traços das argamassas serão:

Revestimento interno: cimento, cal em pó, areia fina lavada peneirada em partes iguais 1:2:8.

Revestimento externo: cimento, cal em pó, areia fina e média lavada peneirada em partes iguais 1:2:6.

Observação: A cal em pó poderá ser substituída por aditivo químico.

10 PISO CONVENCIONAL

10.1 TELA SOLDADA Q-61

Antes da concretagem dos pisos, deverá ser posicionada a armadura de distribuição. Será utilizado Tela Q-61.

Posicionar as telas a 1/3 da altura de concreto utilizar espaçadores plásticos, garantindo dessa forma seu posicionamento na estrutura. O posicionamento das telas deverá ser devidamente aprovado pela FISCALIZAÇÃO.

10.2 PISO DE CONCRETO USINADO (FCK=25 MPA)

Deverá ser executada a concretagem do Piso, com espessura de 6cm.

O concreto a ser utilizado deverá ser pré-misturado em usina e atender as especificações de norma técnica vigente, como resistência mínima de 25MPa e fator água cimento específico em projeto.

Quanto ao lançamento do concreto deverá ser depositado nos locais de aplicação, diretamente em sua posição final, evitando-se a sua segregação. Antes do lançamento do concreto, os locais a serem concretados, deverão ser vistoriados e retirados destes quaisquer tipos de resíduos prejudiciais ao concreto.

Deverá ser executado linhas mestras, para auxiliar na hora da concretagem. Deve-se realizar o acabamento com sarrafo metálico com movimentos de vai-e-vem.

A cura do concreto deverá ser feita por um período mínimo de 7 dias após o lançamento garantindo uma umidade constante neste período, de tal forma que a resistência máxima do concreto, preestabelecida, seja atingida.

10.3 ALISAMENTO DE PISO DE CONCRETO COM ALISADORA/DESEMPENADEIRA MECÂNICA

Deverá ser feito o alisamento do concreto, com o uso de desempenadeira mecânica durante a cura do piso de concreto, para ter um perfeito acabamento, sem apresentar irregularidades e rebarbas, pronto para receber pintura, posteriormente.

11 PINTURA

11.1 FUNDO PREPARADOR PARA PINTURA ACRÍLICA

Todas as paredes internas quanto externas receberão fundo preparador e pintura acrílica 2 demãos, exceto nas áreas que serão colocados azulejos.

Todas as superfícies a pintar deverão estar firmes, secas, limpas, sem poeira, gordura, sabão ou mofo, ferrugem, retocadas se necessário, e convenientemente preparadas para receber o tipo de pintura ou repintura a elas destinadas.

A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos, até que as tintas sequem inteiramente.

Para limpeza utilizar pano úmido ou estopa.

Após a aplicação, reboco será considerado curado, isto é, em condições de receber pintura após um período mínimo de 30 dias, sendo que o tempo ideal se situa entre 45 e 90 dias.

11.2 PINTURA ACRÍLICA, 2 DEMÃOS

Igual ao item 11.1

11.3 RESINA ACRÍLICA IMPERMEABILIZANTE PARA TIJOLO A VISTA

Para dar acabamento nas paredes de tijolo a vista, deverá ser aplicado duas demãos de resina acrílica acabamento brilho; em toda as faces que fiquem aparentes.

11.4 PINTURA ESMALTE PARA MADEIRA, 02 DEMÃOS, SOBRE FUNDO NIVELADOR

As portas existentes, em madeira maciça, serão repintadas com pintural esmalte para madeira.

Lixar a superfície da madeira até ficarem lisas e polidas com lixas média e fina granas 80, 100, 220, e 280, dependendo do estado da madeira.

As superfícies deverão estar isentas de umidade, pó, gorduras, óleos, etc.

Nas pinturas internas manter o ambiente ventilado, a fim de facilitar a secagem.

11.5 PINTURA STAIN, 02 DEMÃOS

As estruturas em madeira e forro, receberão pintura **Stain**, resina de efeito decorativo que ressalta a tonalidade natural e os veios da madeira.

As superfícies deverão estar isentas de umidade, pó, gorduras, óleos, etc.

As peças devem receber lixamento, no sentido dos veios da madeira, limpeza da superfície, e aplicação da primeira demão, com pincel ou rolo, no sentido dos veios.

Ainda na primeira demão, após alguns minutos da aplicação, deve ser usada trincha para uniformizar o acabamento. O intervalo entre demãos é de pelo menos 12 horas.

Manutenção

A película não trinca e não se desprende da madeira. Quando desgastada, basta fazer nova aplicação. Deve-se lavar a superfície, esperar que seque bem, fazer novo lixamento com esponja comum de limpeza e reaplicar uma ou duas demãos do produto.

11.6 PINTURA STAIN, 02 DEMÃOS

Igual ao item 11.5.

12 ESQUADRIAS DE MADEIRA

12.1 JANELAS

As janelas serão em vidro temperado e Madeira Angelim, conforme projeto arquitetônico.

12.2 PORTAS

As portas serão de madeira Angelim e seguirão os detalhes de projeto.

Só serão admitidas na obra as peças bem aparelhadas, rigorosamente planas e lixadas, com arestas vivas (caso não seja especificado diferente), apresentando superfícies completamente lisas. Serão recusadas todas as peças que apresentarem sinais de empenamento, descolamento e rachadura, lascas, desuniformidade da madeira quanto à qualidade e espessura, e outros defeitos.

O conjunto das portas receberá pintura em esmalte acetinado.

As ferragens das portas de madeira serão:

Fechadura de cilindro oval, em latão cromado, cilindro, duas maçanetas tipo alavanca (não utilizar tipo bola) e dois espelhos.

Dobradiças de aço cromado, de 3 ½ x 3" x 2,4mm.

12.3 ESQUADRIAS DE VIDRO TEMPERADO

OBSERVAÇÃO – antes da execução de qualquer esquadria, deverá ser dada a máxima atenção à medida real in loco. A fabricação das esquadrias deve obedecer ao espaço possível para instalação destas, bem como atentar-se ao nível e prumo de cada unidade.

Junto a esse documento complementa-se o caderno de esquadrias que consta localização, posicionamento, dimensões, características e mais detalhamentos das esquadrias a serem executadas.

Nas esquadrias especificadas será vidro temperado 8mm, jateado na face interna, incolor e nos tamanhos e recortes indicados no caderno de esquadrias.

As chapas serão inspecionadas quanto à presença de bolhas, fissurações, manchas, riscos, empenamentos e defeitos de corte, e serão rejeitadas quando da ocorrência de qualquer desses defeitos; poderá ser escolhido o adequado acabamento das bordas (corte limpo, filetado, lapidado redondo, ou lapidado chanfrado). Aceitar-se-á variação dimensional de, no máximo 3,0 mm para maior ou para menor.

Deverão, ainda, ser instalados nos respectivos caixilhos observando-se a folga entre a chapa de vidro e a parte interna, a qual deve ser aproximadamente 6,0 a 8,0 mm para cada lado.

Terão trincos com fio redondo para abertura e fechamento da esquadria.

13 ACESSÓRIOS DO PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO

Bloco Autônomo com Indicação de Saída

Bloco Autônomo de Iluminação de 2 Faróis de 55W

Extintor de Incêndio Portátil PQS 4kg

14 REVESTIMENTO DE ACABAMENTO

14.1 REVESTIMENTO DA BASE DA EDIFICAÇÃO EM PEDRA, CONFORME EXISTENTE, TIPO "CABEÇA DE PEDRA"

Deverá ser executado base para Container, conforme piso de pedra existente, seja em forma, cor e disposição.

15 CONTAINER

O bloco de banheiros será constituído por um Container Modificado de 40 pés, com 12,19 metros de comprimento x 2,44 de largura x 2,90 de altura;

Containers conforme padrão internacional de comercialização intermodal – Padrão Classe A;

O container deverá ser nacionalizado, ter laudo de descontaminação e laudo de baixa de circulação container, onde esses fatores comprovam que estes estão aptos a serem utilizados para fins da construção civil.

O container deve estar em bom estado de conservação, todo reformado, sem ferrugem, furos e infiltração.

Terá Isolamento Térmico Interno em Poliuretano Injetado com o revestimento interno em alumínio ou inox.

Os cortes das aberturas deverão estar em perfeitas condições, com medidas e alinhamentos conforme descrito em projeto, com tubos metálicos em perfil U (3x7x3)cm, 1.2mm de espessura, para acabamentos. Os cortes para as aberturas deverão ser realizados conforme as especificações do projeto em anexo.

A edificação deverá ser entregue pintada com toda parte de acabamento interno e externo, primeiramente com um fundo epóxi na cor cinza para melhor tratamento dos mesmos e posteriormente pintados, na cor a ser definida, com tinta esmalte sintético automotivo ou naval.

O container para banheiro deve contar com toda a parte elétrica, hidrossanitária, louças e metais, esquadrias e divisórias, conforme o projeto.

16 REDE HIDRÁULICA

ALIMENTAÇÃO

A alimentação de água fria é proveniente da concessionária. A alimentação passa pelo hidrômetro, vem subterrânea pelo terreno, até chegar na coluna de alimentação do container.

O tubo deverá ser de 32mm em PEAD e o hidrômetro deverá ter vazão mínima de 3m³/h.

REDE SANITÁRIA

As instalações de Esgoto Sanitário serão de PVC rígido, com ligações tipo “ponta, bolsa e anel”, conforme diâmetros e especificações constantes no projeto.

O projeto foi desenvolvido com a finalidade de coletar as águas e dejetos do container, encaminhando os mesmos através das caixas de inspeção até o sistema de tratamento.

17 SISTEMA DE TRATAMENTO DE ESGOTO

O Sistema de Tratamento de Efluentes deve ser observado no detalhamento que consta em projeto, e seguir todas as orientações ali recomendadas.

LIMPEZA DA OBRA

REPAROS E LIMPEZA GERAL DA OBRA

Após a conclusão das obras e serviços seus acessos e complementos e também durante sua execução, deverão ser reparados, repintados, reconstruídos ou repostos itens, materiais, equipamentos, etc., sem ônus para o CONTRATANTE, danificados por culpa da **CONTRATADA**, danos estes eventualmente causados às obras ou serviços existentes, vizinhos ou trabalhos adjacentes, ou a itens já executados da própria obra.

REMOÇÃO DO CANTEIRO

Terminada a obra, a **CONTRATADA** deverá providenciar a retirada das instalações do canteiro de obras e serviços e promover a limpeza geral das obras e serviços, e de seus complementos.

LIMPEZA PREVENTIVA

A **CONTRATADA** deverá proceder periodicamente à limpeza da obra e de seus complementos removendo os entulhos resultantes, tanto do interior da mesma, como no canteiro de obras e serviços e adjacências provocados com a execução da obra, para bota fora apropriado, sem causar poeiras e ou transtornos ao funcionamento dos edifícios adjacentes.

LIMPEZA FINAL

Deverão ser previamente retirados todos os detritos e restos de materiais de todas as partes da obra e de seus complementos, que serão removidos para o bota fora apropriado.

Em seguida será feita uma varredura geral da obra e de seus complementos.

Posteriormente será feita uma limpeza prévia de todos os pisos, paredes, tetos, portas, janelas e vidros, com flanela umedecida ligeiramente em solução de sabão neutro e flanela seca, limpa, para retirada de toda poeira.

Far-se-á após a lavagem e limpeza com retirada de manchas, respingos e sujeiras da seguinte maneira:

- Paredes Pintadas, Vidros:

Utilizar esponja embebida de solução de sabão neutro, em seguida flanela em água pura e depois flanela seca.

- Pisos cerâmicos:

limpeza conforme orientação dos fabricantes/executantes.

Não deverão ser usadas espátulas de metal na limpeza da obra, para se evitar arranhões.

“Em hipótese alguma será permitido a utilização de ácido muriático ou qualquer outro tipo de ácido nas limpezas, exceto nos casos citados especificamente neste memorial.”

TRATAMENTO FINAL

Após a conclusão da limpeza interna e externa das obras e serviços deverão ser aplicados produtos para conservação e embelezamento dos pisos, das esquadrias, dos vidros, etc.

RECEBIMENTO DAS OBRAS E SERVIÇOS

Concluídos todas as obras e serviços, objetos desta licitação, se estiverem em perfeitas condições atestada pela **FISCALIZAÇÃO**, e depois de efetuados todos os testes e ensaios necessários, bem como recebida toda a documentação exigida neste memorial, serão recebidos provisoriamente por esta através de Termo de Recebimento Provisório Parcial, emitido juntamente com a última medição.

Aceitas as obras e os serviços, a responsabilidade da CONTRATADA pela qualidade, correção e segurança dos trabalhos, subsiste na forma da Lei.

NOTA:

Os profissionais abaixo identificados assinam no âmbito de suas competências e atribuições, limitadas às respectivas responsabilidades e/ou contribuições na elaboração deste documento.

Trombudo Central, 16 de fevereiro de 2022.

WAGNER

DALPIAZ:07805517967

Assinado de forma digital por
WAGNER DALPIAZ:07805517967
Dados: 2022.02.17 09:24:04 -03'00'